

## Biometria, morfometria e composição regional da carcaça de caprinos e ovinos de diferentes genótipos

Rayanna Campos Ferreira<sup>1</sup>, Marcílio Fontes Cézar<sup>1</sup>, Wandrick Hauss de Sousa<sup>2,3</sup>,  
Maria das Graças Gomes Cunha<sup>3</sup>, Maiza Araújo Cordão<sup>1</sup>, Giovanna Henriques da Nóbrega<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Av. Universitária, s/n, Santa Cecília, CEP 58708-110, Patos-PB, Brasil. Caixa Postal 64. E-mail: rayannacf@gmail.com; mfcezar@gmail.com; maizacordao@hotmail.com; giohn@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia, Rodovia BR 079, km 12, CEP 58397-000, Areia-PB, Brasil. E-mail: wandrick@gmail.com

<sup>3</sup> Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba, Coordenadoria Regional de Lagoa Seca, Estação Experimental Pendência, Rua Eurípedes Tavares, 210, Tambiá, CEP 58013-290, João Pessoa-PB, Brasil. Caixa Postal 275. E-mail: cunhamgg@hotmail.com

### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a biometria, a morfometria da carcaça e o rendimento da composição regional de diferentes genótipos de caprinos e ovinos Sem Padrão Racial Definido (SPRD) e mestiços de Boer e Dorper, respectivamente, em pastejo na Caatinga. Este trabalho foi desenvolvido na Estação Experimental de Pendência pertencente à Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A. Foram utilizados 40 animais machos, não castrados, com idade média de 120 dias e peso vivo inicial médio de 18,76 kg. Os animais permaneceram em pastejo na caatinga com alimentação de forrageiras nativas e disposição água e sal proteinado, *ad libitum*. Os ovinos SPRD apresentaram maiores valores para altura anterior (AA) e altura posterior (AP). Para comprimento do corpo (CC), os ovinos SPRD obtiveram superioridade, com semelhanças para os mestiços Dorper, e menores valores para os caprinos SPRD e mestiços Boer. O peso da meia carcaça, da perna, do lombo e o rendimento de pescoço foram significativamente diferentes, nos genótipos ( $P < 0,05$ ), enquanto que os rendimentos da perna, do lombo, peso e rendimento da paleta, peso do pescoço e peso e rendimento do costilhar não diferiram ( $P > 0,05$ ). Os ovinos mestiços com Dorper obtiveram melhores medidas corporais do que os caprinos mestiços ou Sem Padrão Racial Definido.

**Palavras-chave:** cortes comerciais, cruzamento, medidas corporais, rendimento

## *Biometrics, morphometry and regional composition of goat and sheep carcass from different genotypes*

### ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the biometric, carcass morphometric and the regional composition of different genotypes of sheep and goats Without Defined Racial Standard (WDRS) and mestizos of Boer and Dorper, respectively, grazing in the Caatinga. This work was developed in Pendência Experimental Station belonging to the Agricultural Research Corporation of Paraíba S.A. Were used 40 male animals, not castrated, with average age of 120 days and average initial weight of 18.76 kg. The animals remain under grazing in the bush with power of native forage and water disposal and protein salt *ad libitum*. The WDRS sheep showed higher values for forward height (FH) and posterior height (PH). Body length (BL), the WDRS sheep gained superiority, with similarities to the Dorper crossbred and smaller values for the WDRS goats and Boer crossbred. The half carcass weight, leg, loin and neck yield were significantly different in genotypes ( $P < 0.05$ ), while the income of the leg, loin, weight and yield of shoulder, neck and weight weight and ribs yield did not differ ( $P > 0.05$ ). The crossbred sheep Dorper with body measurements obtained better than the crossbred goats or Without Defined Racial Standard.

**Key words:** body measurements, commercial cuts, crossing, yield

## Introdução

A caprinovinocultura é uma atividade de grande importância cultural, social e econômica, principalmente na região Nordeste do Brasil, sendo uma fonte de renda bastante significativa, para pequenos produtores.

Com esta visão da atividade, é que alguns estudiosos e produtores da área têm cada vez mais aperfeiçoado a criação, seja através da nutrição animal, de sistemas de criação ou, principalmente, do melhoramento do rebanho com cruzamentos entre raças.

O cruzamento disponibiliza valores genéticos que podem melhorar a produção (crescimento, reprodução, e características de carcaça), possibilitando ao criador selecionar os animais de acordo com o desejo do mercado (Sousa et al. 2008), agregando valor comercial aos animais.

O conhecimento das medidas corporais e as correlações destas com o peso vivo do animal são estratégias comumente usadas em programas de seleção e produção de ovinos. Estudos comparativos dos aspectos morfológicos *in vivo* são importantes, pois permitem comparações entre tipos raciais, pesos e sistemas de alimentação, sendo um método prático e de baixo custo, exigindo apenas uma boa avaliação por intermédio de profissional capacitado (Cunha Filho et al., 2010).

As curvas de crescimento podem auxiliar no estabelecimento de programas alimentares específicos e na definição da idade ótima de abate (Carneiro et al. 2007). São informações importantes para a eficiência da produção, favorecendo a padronização e a qualidade do produto ofertado (Hashimoto et al., 2012).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a biometria, a morfometria da carcaça e o rendimento da composição regional de diferentes genótipos de caprinos e ovinos Sem Padrão Racial Definido (SPRD) e mestiços de Boer e Dorper, em pastejo na Caatinga.

## Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido na Estação Experimental de Pendência, pertencente à Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A. (EMEPA-PB), localizada no município de Soledade, região do Curimataú ocidental, semiárido paraibano, situado a 7° 8' 18" S e 36° 27' 2" W. Gr. e a uma altitude em torno de 534 metros acima do nível do mar.

Esta faixa semiárida situa-se entre leste e o oeste paraibano, com precipitação pluviométrica média anual baixa de 400 mm de acordo com dados obtidos na própria estação experimental. O clima, de acordo com Koopen, é semiárido quente, a média de temperatura máxima anual é de 24,5°C e a mínima de 16,4°C apresenta umidade relativa em torno de 50%. Todavia, durante o ano experimental constatou-se temperatura média anual de 329,2 mm ano<sup>-1</sup>.

A área experimental utilizada foi de 50 hectares de caatinga nativa, com vegetação típica da região, com diferentes formações, apresentando o tipo vegetativo arbusto-arbóreo com muitas espécies forrageiras, que normalmente estão presentes na dieta de caprinos e ovinos da região (Tabela 1).

Logo após as coletas, todo o material foi levado ao laboratório de análises de alimentos na UFCG/Patos-PB, para

**Tabela 1.** Forrageiras nativas disponíveis na área de caatinga para os animais em pastejo

Espécies forrageiras disponíveis na área	Percentual de proteína bruta (%)
Catingueira ( <i>Poinciana pyramidalis</i> Tul. L.P. Queiroz)	11,22
Marmeleiro ( <i>Croton blanchetianus</i> Baill.)	14,26
Pereiro ( <i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.)	10,65
Jurema preta ( <i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poiret)	10,50
Mofumbo ( <i>Combretum leprosum</i> Mart.)	14,85
Mororó ( <i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.)	5,80
Gramíneas	2,61
Dicotiledóneas	4,88

determinação da composição química, realizada através da metodologia descrita por Detmann et al. (2012).

Foram utilizados 40 animais machos, não castrados, com idade média de 120 dias e peso vivo inicial médio de 18,76 kg, sendo 10 caprinos SPRD (Sem Padrão Racial Definido), 10 mestiços Boer (½ Boer x ½ SPDR), 10 ovinos SPRD e 10 mestiços Dorper (½ Dorper x ½ SPDR). O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do Centro de Saúde e Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande (CEUA da UFCG), Protocolo CEP nº 29-2012, de 21 de março de 2013.

Os animais permaneceram em pastejo na caatinga por 280 dias (dos meses de setembro a maio), durante os quais tiveram a sua disposição água e sal proteinado, *ad libitum*, cuja composição encontra-se na Tabela 2.

Ao término do ensaio em pastejo os animais foram pesados, após serem submetidos a jejum de líquido e sólido por 18 horas, obtendo-se o peso vivo após jejum (PVAJ). Logo após foram avaliadas as seguintes medidas corporais: altura anterior (AA), altura posterior (AP), comprimento do corpo (CC), comprimento da perna (CP), perímetro torácico e circunferência escrotal, mensurados por bastão e fita métrica (Cezar & Sousa, 2010), além do peso vivo ao abate (PA), por meio de balança digital com capacidade para 100 kg.

Em seguida, os animais foram suspensos pelas patas traseiras, atordoados e sangrados pela veia jugular e artéria carótida, em seguida o sangue foi colhido e pesado. Foram realizadas a esfola e a retirada dos órgãos (evisceração). Após 24 horas em câmara fria os animais foram avaliados quanto à morfometria: medidas externas e internas da carcaça: comprimento externo da carcaça (CEC), largura da garupa (LG), largura do tórax (LT), profundidade externa do tórax (PET), perímetro da garupa (PG), perímetro da perna (PP), comprimento total (CT), comprimento interno da carcaça (CIC), comprimento da perna (CP) e profundidade interna do

**Tabela 2.** Composição do sal proteinado oferecido aos animais

Ingredientes	Kg 100 kg <sup>-1</sup>
Milho em Grão	27,00
Sal Comum	30,00
Farelo de Soja	15,00
Ureia Pecuária	10,00
Fosfato Bicálcico	16,00
Enxofre	1,80
Sulfato de Cobre	0,03
Sulfato de Cobalto	0,05
Sulfato de Zinco	0,12

tórax (PIT). Todas as medidas de comprimento e de perímetro foram realizadas com fita métrica e as da largura com um paquímetro.

Posteriormente, as carcaças foram divididas longitudinalmente ao meio, com serra elétrica, dando origem a duas meias-carcaças. A meia-carcaça esquerda foi seccionada em cinco cortes comerciais, para avaliar a composição regional da carcaça, quais sejam: pescoço, paleta, costilhar, lombo e perna, com percentuais em relação ao peso vivo ao abate.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC), com 4 tratamentos e 10 repetições. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e os valores médios comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, por meio do programa SAS (2003).

## Resultados e Discussão

Em relação à biometria dos caprinos e ovinos, observa-se que houve diferenças entre os genótipos para a altura anterior (AA), altura posterior (AP), comprimento do corpo (CC), e circunferência escrotal (CE) ( $P < 0,05$ ); enquanto que comprimento da perna (CP), perímetro torácico (PT) e peso ao abate (PA) não diferiram ( $P > 0,05$ ) (Tabela 3).

Os ovinos SPRD apresentaram maiores valores para altura anterior (AA) e altura posterior (AP), sendo semelhantes aos caprinos mestiços Boer, em ambas as variáveis, e menores valores foram observados para os caprinos SPRD e ovinos mestiços Dorper. Resultados que estão de acordo com Araújo Filho et al. (2007), quando observaram que os ovinos Dorper tem altura mediana. Os mesmos autores, em estudo com genótipos de ovinos (Morada Nova, Santa Inês e mestiços Dorper x Santa Inês) observaram que as médias apresentadas pela raça Santa Inês foram superiores na altura, e os genótipos Morada Nova e mestiços Dorper x Santa Inês inferiores.

As medidas de altura anterior (AA), altura posterior (AP) e comprimento do corpo (CC) para caprinos SPRD (60,36; 62,96 e 62,44 cm), respectivamente, supera os resultados encontrados por Sousa et al. (2011), em estudo com caprinos em confinamento que encontraram AA (58,26 cm), AP (58,47 cm) e CC (63,93 cm), para a espécie. Com esta comparação pode-se destacar o bom desempenho dos animais deste estudo, pois apesar de estarem em pastejo na caatinga superaram àqueles do confinamento.

Para comprimento do corpo (CC), os ovinos SPRD obtiveram superioridade, com semelhanças para os mestiços Dorper, e menores valores para os caprinos SPRD e mestiços Boer. Independente da espécie e/ou genótipos, os valores

encontrados são semelhantes aos resultados de Soares et al. (2012), em estudo com desempenho e características de carcaças de cordeiros suplementados com diferentes níveis de resíduo de biodiesel, que encontraram média de 62,02 cm de comprimento corporal para os cordeiros.

Relacionando os dados de altura e comprimento corporal observa-se que os ovinos SPRD, se mostraram mais compridos nos planos verticais e horizontais, isso pode acarretar em menor padrão de compactidade, e conseqüentemente, menor percentual de musculosidade.

Não houve diferença no perímetro torácico (PT) entre os genótipos de caprinos e ovinos, com média de 74,54 cm. Moreno et al. (2010), estudando cordeiros, em diferentes dietas, também não observaram diferenças no PT. Essa similaridade condiz à hipótese de muitos autores, quando relatam que a medida mais segura para predizer o peso é o perímetro torácico (Reis et al., 2008; Dantas et al., 2008), fato confirmado neste trabalho, já que o peso ao abate foi semelhante entre os genótipos (Tabela 3).

A circunferência escrotal (CE) foi superior para os ovinos mestiços Dorper (30,29 cm) e inferior para os caprinos SPRD (22,92). Resultado semelhante ao encontrado por Sousa et al. (2011), onde relataram maior circunferência em ovinos que caprinos.

O peso ao abate foi similar entre os genótipos, com média de 35,55 kg. O que indica que as diferenças encontradas nas variáveis biométricas estão relacionadas aos genótipos. O mesmo foi observado por Gomes et al. (2011), que também não encontraram diferença no peso ao abate, e explicaram que a avaliação conjunta das medidas biométricas evidenciou a existência de diferenças corporais entre os grupos raciais, uma vez que não foi observada diferença no peso.

Quanto à morfometria da carcaça, observa-se que a largura da garupa (LG), largura do tórax (LT), perímetro da garupa (PG) e perímetro da perna (PP) apresentaram diferenças estatísticas ( $P < 0,05$ ) entre os genótipos, enquanto que o comprimento externo da carcaça (CEC) e profundidade externa do tórax (PET) não diferiu ( $P > 0,05$ ) (Tabela 4).

O comprimento externo da carcaça, com média de 55,44 cm, foi semelhante entre os genótipos e espécies. Resultado similar foi encontrado por Sousa et al. (2009), quando não verificaram diferenças significativas no comprimento da carcaça entre as espécies, estudando características morfométricas de cabritos e cordeiros terminados em confinamento.

Os ovinos SPRD e mestiços Dorper apresentaram valores superiores aos caprinos SPRD, sendo semelhantes aos mestiços Boer, na largura da garupa (LG) (Tabela 4). Esta superioridade

**Tabela 3.** Médias, probabilidades (P) e coeficientes de variação (CV) de medidas biométricas de caprinos e ovinos de diferentes genótipos

Var. (cm)	Genótipos				P	CV (%)
	SPRD Caprino	SPRD Ovino	½ Boer	½ Dorper		
AA	60,36 <sup>b</sup>	65,63 <sup>a</sup>	61,39 <sup>ab</sup>	59,73 <sup>b</sup>	<0,01	6,73
AP	62,96 <sup>b</sup>	66,85 <sup>a</sup>	63,07 <sup>ab</sup>	60,87 <sup>b</sup>	<0,01	5,20
CC	62,44 <sup>b</sup>	66,22 <sup>a</sup>	61,75 <sup>b</sup>	65,76 <sup>ab</sup>	0,03	5,61
CP	53,56 <sup>a</sup>	58,96 <sup>a</sup>	53,73 <sup>a</sup>	53,62 <sup>a</sup>	0,05	8,09
PT	73,38 <sup>a</sup>	75,41 <sup>a</sup>	72,60 <sup>a</sup>	76,78 <sup>a</sup>	0,18	7,00
CE	22,92 <sup>c</sup>	26,90 <sup>b</sup>	25,41 <sup>b</sup>	30,29 <sup>a</sup>	<0,01	16,50
PA	33,46 <sup>a</sup>	34,79 <sup>a</sup>	34,97 <sup>a</sup>	38,98 <sup>a</sup>	0,06	16,40

Médias seguidas de letras distintas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ); AA = Altura anterior; AP = Altura posterior; CC = Comprimento do corpo; CP = Comprimento da perna; PT = Perímetro torácico; CE = Circunferência escrotal; PA = Peso ao abate (kg).

**Tabela 4.** Médias, P e CV de medidas na carcaça externa de caprinos e ovinos de diferentes genótipos

Var. (cm)	Genótipos					P	CV (%)
	SPRD Caprino	SPRD Ovino	½ Boer	½ Dorper			
CEC	53,26 <sup>a</sup>	56,18 <sup>a</sup>	54,93 <sup>a</sup>	57,42 <sup>a</sup>	0,18	6,52	
LG	20,27 <sup>b</sup>	22,12 <sup>a</sup>	21,37 <sup>ab</sup>	23,07 <sup>a</sup>	<0,01	8,85	
LT	16,07 <sup>b</sup>	18,14 <sup>ab</sup>	18,53 <sup>a</sup>	20,14 <sup>a</sup>	<0,01	14,21	
PET	27,17 <sup>a</sup>	27,79 <sup>a</sup>	27,28 <sup>a</sup>	26,82 <sup>a</sup>	0,66	5,82	
PG	49,94 <sup>b</sup>	61,83 <sup>a</sup>	52,64 <sup>b</sup>	65,83 <sup>a</sup>	<0,01	15,20	
PP	31,62 <sup>b</sup>	34,78 <sup>b</sup>	32,98 <sup>b</sup>	38,75 <sup>a</sup>	<0,01	10,61	

Médias seguidas de letras distintas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey (P<0,05); CEC = Comprimento externo da carcaça; LG = Largura da garupa; LT = Largura do tórax; PET = Profundidade externa do tórax; PG = Perímetro da garupa; PP = Perímetro da perna.

dos ovinos, indica que os mesmos eram mais desenvolvidos que os caprinos. Fato confirmado por Gusmão Filho et al. (2009), em estudo de análise fatorial de medidas morfométricas em ovinos tipo Santa Inês, onde relataram que animais mais desenvolvidos tendem a obter melhores desenvolvimentos com garupa larga, já que esta medida é altamente correlacionada com o desenvolvimento do animal.

A largura do tórax se mostrou maior para os mestiços Boer e mestiços Dorper, com semelhança para os ovinos SPRD, e inferior para os caprinos SPRD. Animais com medidas de tórax maior são mais largos e profundos, obtendo maior peso dos cortes da área, como o costilhar. A média para a largura do tórax dos genótipos de caprinos e ovinos (18,22 cm), assemelha-se à média encontrada em ovinos em crescimento (17,68 cm), alimentados com rações contendo farelo de babaçu, em estudo de Xenofonte et al. (2009).

Para o perímetro da garupa, os ovinos SPRD e mestiços Dorper obtiveram medidas superiores aos caprinos SPRD e mestiços Boer (Tabela 4). Implicando que os ovinos possuem maior área traseira, podendo acarretar em maior conteúdo muscular.

Para o perímetro da perna, os ovinos mestiços Dorper obtiveram maior medida (38,75 cm), em relação aos demais genótipos, o que é característico da raça Dorper, ter maior musculatura na região do pernil.

Para as medidas internas da carcaça, observa-se diferença entre os genótipos apenas para comprimento da perna (P<0,05). Enquanto que o comprimento interno da carcaça e a profundidade interna do tórax foram similares (Tabela 5).

O comprimento da perna foi superior para os ovinos SPRD (44,45 cm), com semelhanças nos caprinos SPRD e mestiços Boer, e inferior para os ovinos mestiços Dorper. Esse dado evidencia as características de produção de carcaça no cruzamento com a raça Dorper, pois é característico desses animais a produtividade e maior rendimento de carne, pois animais menos pernaltas tendem a possuir um maior rendimento de carcaça. Fato identificado por Cartaxo et al. (2011), quando relataram que a utilização da raça Dorper no cruzamento com a Santa Inês propicia o aumento do peso das carcaças, com maior índice de musculosidade.

Observa-se muita diferença nas variáveis morfométricas da carcaça dos grupos genéticos. Isto está relacionado ao fator espécie (caprinos e ovinos), assim como os cruzamentos raciais, demonstrando que com a introdução de grupos raciais de alto valor genético, pode-se melhorar o desempenho dos animais. Na prática, os animais que sobressaem são aqueles possuem maior desenvolvimento corporal em menor tempo, que atendem ao valor de mercado e as exigências do consumidor. Diante disso, Araújo et al. (2015) em estudo com medidas corporais e da carcaça de ovinos suplementados com diferentes níveis de sal forrageiro de faveleira, relataram semelhança nas medidas morfométricas, permitindo afirmar que as carcaças obtiveram o mesmo desenvolvimento, e que as mesmas podem atingir o mesmo valor de mercado, dando lucro ao produtor.

O peso da meia carcaça, da perna, do lombo e o rendimento de pescoço foram significativamente diferentes, nos genótipos (P<0,05), enquanto que os rendimentos da perna, do lombo, peso e rendimento da paleta, peso do pescoço e peso e rendimento do costilhar não diferiram (P>0,05) (Tabela 6).

O peso da meia carcaça foi superior para os ovinos mestiços Dorper, com semelhanças para os ovinos SPRD e caprinos mestiços Boer, sendo inferior para os caprinos SPRD.

Resultados semelhantes para o peso da meia carcaça, do lombo e do costilhar, dos mestiços Dorper, foram encontrados por Nóbrega et al. (2013), em animais submetidos a restrição prévia de 60%; para peso perna, ao nível de 20%; e para peso da paleta, ao nível de 40%; em estudo para avaliar o efeito do regime alimentar para ganho compensatório. Valores que indicam que animais em pastejo, podem atingir pesos e rendimentos semelhantes a animais em sistema de confinamento.

O peso da perna obteve mesmo comportamento que o peso da meia carcaça, superior para os ovinos mestiços Dorper, com semelhanças para os ovinos SPRD e caprinos mestiços Boer, sendo inferior para os caprinos SPRD. Esta superioridade dos mestiços Dorper é típica desse padrão racial, sendo mais um ponto positivo para os mesmos, pois segundo Zapata et al. (2001) os cortes de maior valor comercial das carcaças caprinas e ovinas são pernil, paleta e lombo. No entanto, não houve

**Tabela 5.** Médias, P e CV de medidas na carcaça interna de caprinos e ovinos de diferentes genótipos

Var. (cm)	Genótipos					P	CV (%)
	SPRD Caprino	SPRD Ovino	½ Boer	½ Dorper			
CIC	65,53 <sup>a</sup>	68,02 <sup>a</sup>	64,95 <sup>a</sup>	67,20 <sup>a</sup>	0,24	4,75	
CP	42,59 <sup>ab</sup>	44,45 <sup>a</sup>	42,06 <sup>ab</sup>	40,14 <sup>b</sup>	<0,01	5,48	
PIT	27,75 <sup>a</sup>	28,29 <sup>a</sup>	27,21 <sup>a</sup>	28,10 <sup>a</sup>	0,69	4,66	

Médias seguidas de letras distintas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey (P<0,05); CIC = Comprimento interno da carcaça; CP = Comprimento da perna; PIT = Profundidade interna do tórax.

**Tabela 6.** Pesos e rendimentos dos cortes comerciais de caprinos e ovinos de diferentes genótipos

Var. (g)	Genótipos					CV (%)
	SPRD Caprino	SPRD Ovino	½ Boer	½ Dorper	P	
½ Car.	6992,44 <sup>b</sup>	7801,90 <sup>ab</sup>	7272,09 <sup>ab</sup>	8821,11 <sup>a</sup>	<0,05	20,40
Perna	2116,11 <sup>b</sup>	2315,47 <sup>ab</sup>	2184,90 <sup>ab</sup>	2785,69 <sup>a</sup>	<0,05	23,13
%	30,28 <sup>a</sup>	29,71 <sup>a</sup>	29,70 <sup>a</sup>	31,55 <sup>a</sup>	0,64	8,06
Lombo	873,26 <sup>b</sup>	1021,76 <sup>b</sup>	876,49 <sup>b</sup>	1238,24 <sup>a</sup>	<0,01	26,49
%	12,37 <sup>a</sup>	13,15 <sup>a</sup>	11,97 <sup>a</sup>	13,95 <sup>a</sup>	0,10	9,55
Paleta	1435,51 <sup>a</sup>	1605,31 <sup>a</sup>	1466,67 <sup>a</sup>	1771,41 <sup>a</sup>	0,09	17,13
%	20,63 <sup>a</sup>	20,58 <sup>a</sup>	20,49 <sup>a</sup>	20,30 <sup>a</sup>	0,98	7,36
Pesc.	701,68 <sup>a</sup>	659,77 <sup>a</sup>	626,96 <sup>a</sup>	584,48 <sup>a</sup>	0,27	19,14
%	10,39 <sup>a</sup>	8,32 <sup>ab</sup>	8,80 <sup>ab</sup>	6,53 <sup>b</sup>	0,03	23,22
Cost.	1865,87 <sup>a</sup>	2199,58 <sup>a</sup>	2117,08 <sup>a</sup>	2441,28 <sup>a</sup>	0,11	23,94
%	26,31 <sup>a</sup>	28,24 <sup>a</sup>	29,04 <sup>a</sup>	27,67 <sup>a</sup>	0,11	8,02

Médias seguidas de letras distintas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey (P<0,05); ½ Car. = Meia carcaça; PCF = Peso de carcaça fria; Pesc. = Pescoço; Cost. = Costilhar; % = Rendimento do corte.

diferença no rendimento da perna, com média de 30,31%, semelhante à média encontrada por Monte et al. (2007) (30,7% de rendimento de perna), em estudo com grupos raciais de caprinos, onde também não observaram diferenças para esta variável entre os grupos genéticos.

Em relação ao peso do lombo, os ovinos mestiços Dorper superaram os demais genótipos estudados (Tabela 6). Resultado semelhante foi encontrado por Cartaxo et al. (2011) quando observaram que o peso e percentual de lombo dos cordeiros mestiços Dorper x Santa Inês foram maior quando comparado com os Santa Inês e os Santa Inês x Sem Raça Definida.

Quanto ao percentual de pescoço, os caprinos SPRD obtiveram valor superior, com semelhanças para os ovinos SPRD e os caprinos mestiços Boer, sendo inferior nos ovinos mestiços Dorper. O pescoço é considerado um corte menos nobre, então aqueles animais que possuem baixo rendimento nele, podem ser valorizados por aumentar os pesos dos chamados cortes nobres. A média do percentual do pescoço (8,51%) é semelhante à encontrada por Dantas et al. (2008) quando encontraram média de 8,18% em cordeiros santa Inês, na caatinga, suplementados com 1,5% do peso vivo com concentrado.

## Conclusões

As características biométricas, morfométricas e a composição regional de caprinos e ovinos em pastejo na Caatinga se expressam de forma diferente.

Os ovinos mestiços com Dorper obtiveram melhores medidas corporais do que os caprinos mestiços ou Sem Padrão Racial Definido, indicando que esses animais possuem maior desenvolvimento e melhor condição corporal para a produção de carne.

## Literatura Citada

- Araújo Filho, J. T.; Costa, R. G.; Fraga, A. B.; Sousa, W. H.; Gonzaga Neto, S.; Batista, A. S. M.; Cunha, M. G. G. Efeito de dieta e genótipo sobre medidas morfométricas e não constituintes da carcaça de cordeiros deslanados terminados em confinamento. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v.8, n.4, p.394-404, 2007. <<http://revistas.ufba.br/index.php/rbspa/article/view/876/566>>. 20 Dez. 2014.
- Araújo, R. P.; Souza, B. B.; Roberto, J. V. B.; Dantas, N. L. B.; Oliveira, G. J. C.; Batista, L. F.; Cordão, M. A. Medidas corporais e da carcaça de ovinos suplementados com diferentes níveis de sal forrageiro de faveleira. *Revista Científica de Produção Animal*, v.17, n.1, p.1-6, 2015. <<http://dx.doi.org/10.15528/2176-4158/rcpa.v17n1p1-6>>. 21 Jan. 2015.
- Carneiro, P. L. S.; Malhado, C. H. M.; Souza Júnior, A. A. O.; Silva, A. G. S.; Santos, F. N.; Santos, P. F.; Paiva, S. R. Desenvolvimento ponderal e diversidade fenotípica entre cruzamentos de ovinos Dorper com raças locais. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v.42, n.7, p.991-998, 2007. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-204X2007000700011>>.
- Cartaxo, F. Q.; Sousa, W. H.; Costa, R. G.; Cezar, M. F.; Pereira Filho, J. M.; Cunha, M. G. G. Características quantitativas da carcaça de cordeiros de diferentes genótipos submetidos a duas dietas. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.40, n.10, p.2220-2227, 2011. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982011001000023>>.
- Cezar, M. F.; Sousa, W. H. Proposta de avaliação e classificação de carcaças de ovinos deslanados e caprinos. *Tecnologia e Ciência Agropecuária*, v.4, n.4, p.41-51, 2010. <[http://www.emepa.org.br/revista/volumes/tca\\_v4\\_n4\\_dez/tca05\\_proposta.pdf](http://www.emepa.org.br/revista/volumes/tca_v4_n4_dez/tca05_proposta.pdf)>. 15 Nov. 2014.
- Cunha Filho, L. F. C.; Rego, F. C. A.; Barca Junior, F. A.; Sterza, F. A. M.; Okano, W.; Trapp, S. M. Predição do peso corporal a partir de mensurações corporais em ovinos texel. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v.13, n.1, p.5-7, 2010. <<http://revistas.bvs-vet.org.br/acvzunipar/article/view/16207/17074>>. 23 Dez. 2014.
- Dantas, A. F.; Pereira Filho, J. M.; Silva, A. M. A.; Santos, E. M.; Sousa, B. B.; Cezar, M. F. Características da carcaça de ovinos Santa Inês terminados em pastejo e submetidos a diferentes níveis de suplementação. *Ciência e Agrotecnologia*, v.32, n.4, p.1280-1286, 2008. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-70542008000400037>>.
- Detmann, E.; Souza, M. A.; Valadares Filho, S. C.; Queiroz, A. C.; Berchielli, T. T.; Saliba, E. O. S.; Cabral, L. S.; Pina, D. S.; Ladeira, M. M.; Azevedo, J. A. G. Métodos para análise de alimentos. *Visconde do Rio Branco: Suprema*, 2012. 214p.

- Gomes, H. F. B.; Menezes, J. J. L.; Gonçalves, H. C.; Cañizares, G. I. L.; Medeiros, B. B. L.; Polizel Neto, A.; Lourençon, R. V.; Chávani, A. C. T. Características de carcaça de caprinos de cinco grupos raciais criados em confinamento. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.40, n.2, p.411-417, 2011. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982011000200024>>.
- Gusmão Filho, J. D.; Teodoro, S. M.; Chaves, M. A.; Oliveira, S. S. Análise fatorial de medidas morfométricas em ovinos tipo Santa Inês. *Archivos de Zootecnia*, v.58, n.222, p.289-292, 2009. <<http://scielo.isciii.es/pdf/azoo/v58n222/art15.pdf>>. 18 Out. 2014.
- Hashimoto, J. H.; Osório, J. C. S.; Osório, M. T. M.; Bonacina, M. S.; Lehmen, R. I.; Pedroso, C. E. S. Qualidade de carcaça, desenvolvimento regional e tecidual de cordeiros terminados em três sistemas. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.41, n.2, p.438-448, 2012. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982012000200029>>.
- Monte, A. L. S.; Selaive-Villarroel, A. B.; Pérez, J. R. O.; Zapata, J. F. F.; Beserra, F. J.; Oliveira, A. N. Rendimento de cortes comerciais e composição tecidual da carcaça de cabritos mestiços. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.36, n.6, suplemento, p.2127-2133, 2007. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982007000900024>>.
- Moreno, G. M. B.; Silva Sobrinho, A. G.; Leão, A. G.; Oliveira, R. V.; Yokoo, M. J. I.; Sousa Júnior, S. C.; Perez, H. L. Características morfológicas "in vivo" e da carcaça de cordeiros terminados em confinamento e suas correlações. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v.11, n.3, p.888-902, 2010. <<http://revistas.ufba.br/index.php/rbspa/article/view/1750/1011>>. 18 Out. 2014.
- Nóbrega, G. H.; Cezar, M. F.; Pereira Filho, J. M.; Sousa, W. H.; Sousa, O. B.; Cunha, M. G. G.; Santos, J. R. S. Regime alimentar para ganho compensatório de ovinos em confinamento: composição regional e tecidual da carcaça. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.65, n.2, p.469-476, 2013. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-09352013000200024>>.
- Reis, G. L.; Albuquerque, F. H. M. A. R.; Valente, B. D.; Martins, G. A.; Teodoro, R. L.; Ferreira, M. B. D.; Monteiro, J. B. N.; Silva, M. A.; Madalena, F. E. Predição do peso vivo a partir de medidas corporais em animais mestiços Holandês/Gir. *Ciência Rural*, v.38, n.3, p.778-783, 2008. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-84782008000300029>>.
- SAS Institute Inc. *Statistical Analysis System user's guide*. Version 9.1, Ed. Cary: SAS Institute, 2003.
- Soares, B. C.; Souza, K. D. S.; Lourenço Junior, J. B.; Silva, A. G. M.; Ávila, S. C.; Kuss, F.; Andrade, S. J. T.; Raiol, L. C. B.; Colodo, J. C. N. Desempenho e características de carcaças de cordeiros suplementados com diferentes níveis de resíduo de biodiesel. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.64, n.6, p.1747-1754, 2012. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-09352012000600046>>.
- Sousa, W. H.; Brito, E. A.; Medeiros, A. N.; Cartaxo, F. Q.; Cezar, M. F.; Cunha, M. G. G. Características morfométricas e de carcaça de cabritos e cordeiros terminados em confinamento. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.38, n.7, p.1340-1346, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982009000700025>>.
- Sousa, W. H.; Cartaxo, F. Q.; Cezar, M. F.; Gonzaga Neto, S.; Cunha, M. G. G.; Santos, N. M. Desempenho e características de carcaça de cordeiros terminados em confinamento com diferentes condições corporais. *Revista Brasileira de Saúde Produção Animal*, v.9, n.4, p.795-803, 2008. <<http://revistas.ufba.br/index.php/rbspa/article/view/1052/697>>. 20 Dez. 2014.
- Sousa, W. H.; Cartaxo, F. Q.; Ojeda, M. D. B.; Cunha, M. G. G.; Cezar, M. F.; Souza Júnior, E. L.; Cabral, H. B.; Viana, J. A. Desempenho, características morfométricas e de carcaça de ovinos e caprinos submetidos a provas zootécnicas. *Tecnologia e Ciência Agropecuária*, v.5, n.3, p.47-51, 2011. <[http://www.emepa.org.br/revista/volumes/tca\\_v5\\_n3\\_set/tca5309.pdf](http://www.emepa.org.br/revista/volumes/tca_v5_n3_set/tca5309.pdf)>. 15 Dez. 2014.
- Xenofonte, A.R.B.; Carvalho, F.F.R.; Batista, Â.M.V.; Medeiros, G.R. Características de carcaça de ovinos em crescimento alimentados com rações contendo farelo de babaçu. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.38, n.2, p.392-398, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982009000200024>>.
- Zapata, J. F. F.; Seabra, L. M. J.; Nogueira, C. M.; Bezerra, L. C.; Beserra, F. J. Características de carcaça de pequenos ruminantes do nordeste do Brasil. *Ciência Animal*, v.11, n.2, p.79-86, 2001. <<http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/Artigo3.2001.2.pdf>>. 13 Dez. 2014.